

Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

Jady Wane Rodrigues Cardoso

**BRASILEIRINHOS E PREVIDÊNCIA: EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA NA PRIMEIRA
INFÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CIDADÃ**

Brasília

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbaumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

Jady Wane Rodrigues Cardoso

BRASILEIRINHOS E PREVIDÊNCIA: EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA NA PRIMEIRA
INFÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CIDADÃ

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis
e Atuariais da Universidade de Brasília, como
requisito parcial à conclusão da disciplina Pesquisa
em Ciências Contábeis e consequente obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Dra. Diana Vaz de Lima

Brasília

2020

Dedico este trabalho a Deus e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Jesus por serem minha fortaleza, por me guiarem e me direcionarem pelo caminho certo, por Sua graça e pelo Seu infinito amor. “Ó Senhor Deus, quando senti que poderia morrer o teu amor me amparou. Quando estou aflito e preocupado, tu me consolaste e me alegraste” Salmos 94: 18-19.

Agradeço a minha mãe Jovelina, ao meu pai Gilvan e aos meus irmãos por toda a compreensão, motivação e apoio. Vocês são minha base e meu refúgio.

Agradeço ao meu grupo de amigos da UnB intitulado “Contábimigas”, no qual fazem parte: Mariana, Pedro Henrique, Cristiane, Rafaela Eirado, Gina e Isabella e também ao meu amigo Filipe. Agradeço todo apoio e suporte que eles me deram, todas as conversas, por estarem comigo nesse processo de construção de trabalho.

Agradeço também aos meus amigos e aos meus pastores da igreja que congrego, por todas as orações, por todas as conversas que me ajudaram a prosseguir, por toda motivação e apoio.

Agradeço ao meu chefe do estágio José Macedo, por todo o apoio, motivação e compreensão durante uma das etapas realizadas nesse trabalho.

Agradeço também a escola na qual a pesquisa foi realizada, o Colégio Sigma, agradeço pela disposição e abertura para realização do projeto. Em especial agradeço à Coordenadora Rosa e a professora Gabriela, que fizeram parte da equipe de pesquisa, agradeço por todo apoio, suporte, motivação, ajuda e disposição durante a realização da pesquisa. Agradeço também ao Álvaro Modernell, autor do livro usado durante o estudo de caso, por todo o apoio, disposição, orientação e conversas durante a realização desse trabalho.

Agradeço a minha orientadora Diana, por todas as conversas que me acalmaram e me fizeram prosseguir com esse trabalho, por todo apoio e suporte durante cada etapa desse trabalho. Sem dúvidas, eu não teria ido adiante com esse trabalho sem a orientação e direção dela.

Agradeço a Universidade de Brasília (UnB), pelo acolhimento durante o período de graduação, todo suporte e motivação para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Agradeço também aos professores e servidores técnicos do Departamento de Ciências Contábeis e atuariais (CCA), por todo apoio e suporte durante a caminhada da graduação.

BRASILEIRINHOS E PREVIDÊNCIA: EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CIDADÃ

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo desenvolver ações para disseminar a educação previdenciária na primeira infância e compreender como as crianças podem ser motivadas para desenvolver uma consciência sobre o tema da previdência. A partir da aprovação do projeto de pesquisa pelo Conselho de Ética da Universidade de Brasília (CEP/CHS- UNB), como estratégia metodológica foram realizadas oficinas pedagógicas em quatro encontros presenciais ocorridos nos meses de abril e maio de 2021, com a participação de 12 crianças entre cinco e seis anos de idade matriculadas em uma escola de educação infantil localizada em Brasília. Para potencializar a capacidade criativa e o aprendizado das crianças sobre o tema, foi utilizada como literatura de suporte a obra intitulada *O Tesouro do Vovô*, de autoria de Álvaro Modernell. Os achados da pesquisa mostraram que a cada encontro as crianças acabaram se interessando mais e mais pelo tema, possibilitando a construção do conhecimento por meio das relações que as próprias crianças conseguiram estabelecer com o ambiente em que viviam, iniciando com o despertar da curiosidade (1º encontro), passando pelo entendimento do ciclo da vida (2º encontro) e da relação entre trabalho e aposentadoria (3º encontro) até a compreensão de como a renda passiva gerada pela previdência será desfrutada quando elas deixarem de ter capacidade laborativa (4º encontro). Corroborando pesquisas anteriores, a realização das oficinas permitiu criar um campo de conhecimento coletivo na medida da compreensão das crianças sobre o tema, em um ambiente controlado e com o devido suporte de pessoas adultas, revelando que essa experiência pode ser considerada como uma alternativa para o desenvolvimento de uma política pública voltada para a educação previdenciária na primeira infância. Adicionalmente, o estudo demonstrou a importância da introdução da fase de aprendizagem (*learning*) na Teoria do Ciclo da Vida.

Palavras-chave: aposentadoria; educação previdenciária; oficinas pedagógicas; previdência; primeira infância.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	7
	2.1 A Primeira Infância e Teoria do Ciclo da Vida	7
	2.2 Educação Financeira e Educação Previdenciária	10
	2.3 Despertando o aprendizado na primeira infância	13
3	METODOLOGIA.....	15
	3.1 Proceder Metodológico	15
	3.2 Escola Objeto do Estudo de Caso	17
	3.3 Planejamento e Realização das Oficinas	18
4	RESULTADOS.....	22
	4.1 Primeiro Encontro: o despertar da curiosidade	22
	4.2 Segundo Encontro: entendendo o ciclo da vida	23
	4.3 Terceiro Encontro: “Trabalhando para aposentar”	25
	4.4 Quarto Encontro: “Desfrutando a Aposentadoria”	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Levantar os fatores determinantes na sustentabilidade dos regimes previdenciários do Brasil e do mundo tem sido o desafio de muitos pesquisadores. Para amenizar os efeitos da dinâmica demográfica e seu impacto nas contas dos governos nacionais, reformas nos sistemas previdenciários têm sido propostas (Grech, 2013; Lima & Matias-Pereira, 2014; Zhao & Mi, 2019) e a educação financeira e previdenciária tem sido estimulada (Hill, 2009; D'Aquino, 2008; 2012; Souza, 2016; Silva, Reis, Martins & Fornari, 2019).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira torna os indivíduos mais conscientes das oportunidades e dos riscos em relação aos conceitos e produtos financeiros, contribuindo de modo mais consistente para sociedades responsáveis, comprometidas com o futuro (OCDE, 2005). A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema (Savoia, Saito & Santana, 2007).

Para compreender como os indivíduos planejam o comportamento do seu nível de consumo e poupança ao longo do seu ciclo de vida, Modigliani e Brumberg desenvolveram a Teoria do Ciclo da Vida, segundo a qual as pessoas fazem escolhas inteligentes sobre o quanto elas querem gastar em cada idade, de acordo com os recursos que possuem (Modigliani & Brumberg, 1954). Pesquisadores concordam que as pessoas adaptam seus padrões de consumo às suas necessidades nas diferentes faixas etárias, independentemente de rendimentos, abrindo mão de uma parcela de consumo durante a vida ativa para poder estabilizar o padrão de consumo na velhice, quando, em geral, ocorre uma queda no rendimento do trabalho (Modigliani & Brumberg, 1954; Neri, Carvalho & Nascimento, 1999; Deaton, 2005; Neri, 2007).

Para Silva (2012), o ciclo de vida pode ser separado em três fases: (a) pré-trabalho; (b) trabalho; e (c) pós-trabalho. Nas fases (a) e (c), os indivíduos consomem mais do que produzem, enquanto que na fase (b), eles produzem mais do que consomem. A duração de cada uma das fases é diferente para cada indivíduo e é influenciada por diversos fatores: biológicos, estrutura econômica da sociedade, oportunidade educacional, necessidades familiares e expectativas, saúde, etc. Para Hill (2009), a educação financeira pode ser denominada como a habilidade de fazer escolhas adequadas para administrar as finanças pessoais durante o ciclo da vida.

Há consenso na literatura que a educação financeira pode fazer com que os indivíduos apropriem conhecimentos para melhor tomada de decisões na vida cotidiana financeira e se

preparem para diferentes momentos da vida (Souza, 2016; Silva, Reis, Martins & Fornari, 2019). No caso da infância, D'Aquino (2008) entende que educação financeira pode ajudar as crianças na construção das bases para que as mesmas possam lidar bem com o dinheiro na vida adulta. Aplicada à previdência, a educação financeira tem o potencial de colaborar para uma cultura de poupança de longo prazo e para a compreensão de temas relacionados com o ambiente da aposentadoria. Bassil (2018) reforça o entendimento de que a educação previdenciária é uma vertente da educação financeira, e que deve ser abordada de modo a esclarecer a população sobre a necessidade da sua inserção no regime previdenciário e a real dimensão do que é a Previdência Social e a sua importância para a proteção do trabalhador e de seus familiares.

Em 2003, o Ministério da Previdência Social instituiu o Programa de Educação Previdenciária (PEP) com o objetivo de informar e conscientizar a sociedade acerca de seus direitos e deveres em relação à Previdência Social, mas, estudos mostram que ainda há baixo grau de instrução financeira, principalmente entre os jovens (Lusardi, Mitchell & Curto, 2010; Atkinson & Messy, 2012; Vieira, Kunkel, Campara & Paraboni, 2016). Na prática, a maioria dos currículos de educação financeira é voltada para o ensino médio, embora um coro crescente de especialistas recomende que comece antes da escola primária (Cohen & Xiao, 1992; Godsted & McCormick, 2006; Holden et al. 2009; Suiter & Meszaros 2005). Para Neri (2007), de modo geral as pessoas não recebem preparação específica para a aposentadoria.

Diante desse cenário, compreendendo que a vida é uma sucessão de escolhas intertemporais, e que somente por meio delas é possível lidar de forma inteligente com os desafios e oportunidades nas diferentes etapas do ciclo de vida (Modigliani & Brumberg, 1954; Giannetti, 2005), e que a educação financeira pode ajudar as crianças a compreender o valor do dinheiro e preparar jovens e adultos para viverem financeiramente independentes e para a aposentadoria (Pinheiro, 2008), o presente estudo tem como objetivo desenvolver ações para disseminar a educação previdenciária na primeira infância e compreender como as mesmas podem ser motivadas para desenvolver uma consciência sobre o tema da previdência.

Para fins deste estudo, a primeira infância será considerada o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança, conforme disposto no art. 2º da Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que instituiu as políticas públicas para a primeira infância no Brasil. A mesma lei estabelece em seu art. 4º que as políticas públicas voltadas ao atendimento dos direitos da criança na primeira infância serão elaboradas

e executadas, entre outros, de forma a atender ao interesse superior da criança e à sua condição de sujeito de direitos e de cidadã.

Para tratar a questão da pesquisa, como estratégia metodológica foram realizadas oficinas pedagógicas com a realização de quatro encontros presenciais nos meses de abril e maio de 2021, com a participação de 12 crianças entre cinco e seis anos de idade matriculadas em uma escola de educação infantil localizada em Brasília. Para potencializar a capacidade criativa e o aprendizado das crianças sobre o tema, foi utilizada como literatura de suporte a obra intitulada *O Tesouro do Vovô*, de autoria de Álvaro Modernell.

Além desta introdução, este estudo tem mais quatro Seções. Na Seção 2, é apresentada a revisão da literatura sobre a primeira infância e a teoria do ciclo da vida, apresentando também os fundamentos e projetos relacionados à educação financeira e à educação previdenciária. A metodologia utilizada no estudo é apresentada na Seção 3. Na Seção 4, estão os achados da pesquisa. As considerações finais são apresentadas na Seção 5, seguidas das referências utilizadas no estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Primeira Infância e Teoria do Ciclo da Vida

Conforme apresentado anteriormente, a primeira infância compreende o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança (art. 2º, da Lei nº 13.257/2016). Segundo esse dispositivo legal, a participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito tem o objetivo de promover sua inclusão social como cidadã e dar-se-á de acordo com a especificidade de sua idade, devendo ser realizada por profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil.

De acordo Oliveira et al (2020), há consenso na literatura sobre a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento humano, uma vez que evidências coletadas em estudos interdisciplinares apontam que durante os primeiros anos de vida as sinapses e as conexões neurais ocorrem com exuberância, garantindo respostas mais eficazes aos estímulos recebidos pelas crianças no ambiente em que se encontram e influenciando todo o ciclo de vida posterior delas. Uma das conclusões apresentadas, é que a consciência crítica e reflexiva, própria do raciocínio científico, tem suas bases nas estruturas lógicas elementares do pensamento da criança, sendo definidos nesta fase os laços da inteligência e da lógica com

outras funções cognitivas tais como a memória, a linguagem e a percepção (Piaget, 1993; Montangero & Naville, 1998; Oliveira et al, 2020).

Conforme Papalia, Olds e Feldman (2013, p. 147) e Gonçalves (2016), como em todas as fases da vida, a infância tem características diferentes de acordo com a idade e, por esse motivo, se subdivide em 1ª, 2ª e 3ª infância, tendo algumas especificidades em cada momento:

- i. 1ª Infância (do nascimento aos 3 anos): nesta fase, além do crescimento rápido, a criança adquire duas importantes habilidades que são fundamentais para a sua sobrevivência: a capacidade de andar e fala;
- ii. 2ª Infância (de 3 a 6 anos): fase em que as crianças progredem rapidamente quanto à aquisição de habilidades motoras grossas e finas, desenvolvendo sistemas de ação mais complexos;
- iii. 3ª Infância (de 6 a 11 anos): nesta fase as crianças são menos egocêntricas do que antes e mais competentes para tarefas que requerem raciocínio lógico, como relações espaciais, causalidade, categorização, raciocínios indutivo e dedutivo e conservação.

Para Piaget (1987), as aquisições obtidas na segunda fase da infância são importantes para a criança se conhecer melhor, se diferenciar uma das outras e poder interagir socialmente. Segundo o educador, entre as características importantes durante a segunda infância, objeto do presente estudo, é a capacidade de utilizar a imaginação e brincar de faz de conta, evidenciando que se apropriou de muitos conhecimentos que fazem parte do ambiente físico e social em que está inserida. Entende também que as aquisições obtidas nessa fase da vida são importantes para a criança se conhecer melhor, se diferenciar uma das outras e poder interagir socialmente.

Quando se fala de previdência, comumente a primeira infância é uma fase da vida pouco explorada. Na concepção da Teoria do Ciclo da Vida, frequentemente invocada para explicar as motivações para as demandas de longo prazo em relação à aposentadoria e para os comportamentos financeiros das pessoas à medida que envelhecem (Neri, 2007), está a premissa de que as pessoas em geral têm um padrão mais ou menos definido acumulação de patrimônio (Modigliani, 1986).

Contudo, para o planejador financeiro Levy (2019), o envolvimento das crianças com as finanças pode começar aos três de idade, aos poucos, na medida da sua compreensão sobre o dinheiro. De acordo com Cássia D'Aquino, em entrevista concedida em 2013, a idade ideal

para que se desenvolva a mentalidade de consumo consciente e de educação financeira está compreendida dentro da faixa etária de 5 a 8 anos, pois, é nesse período que são formadas as relações cognitivas que darão as bases para o futuro desenvolvimento da criança (Kassardjian, 2013). A partir dessa perspectiva, este estudo considera que a Teoria do Ciclo da Vida pode ser revisitada para prever a formação dos indivíduos em questões financeiras mesmo antes da fase renda (*Income*), que poderia receber a denominação de “aprendizagem” (*Learning*) (Figuras 1 e 2).

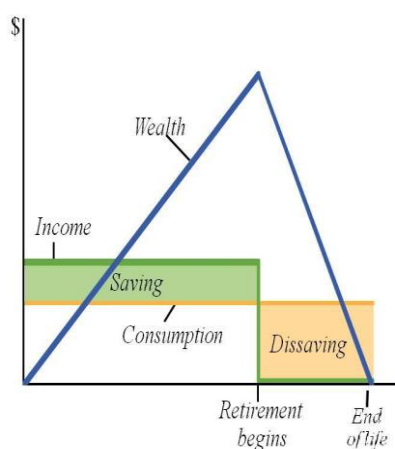


Figura 1 – Teoria do Ciclo da Vida
Fonte: Modigliani (1986)

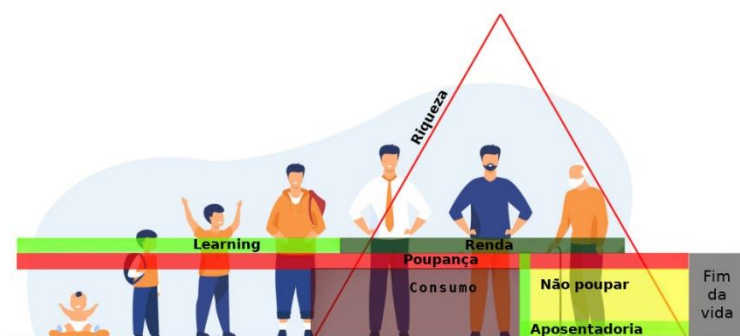


Figura 2 – Teoria do Ciclo da Vida Adaptada de Modigliani (1986)
Fonte: Elaboração própria a partir de Modigliani (1986)

Godfrey (2003) sugere como estratégia para alcançar o envolvimento das crianças com as finanças, quatro faixas etárias principais do aprendizado: de 5 a 8 anos, de 9 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos, consubstanciadas no que chama de “10 princípios básicos do dinheiro”, quais sejam: (1) como poupar; (2) como manter o controle do dinheiro; (3) como ser recompensado pelo que você merece; (4) como gastar com sabedoria; (5) como falar sobre dinheiro; (6) como lidar com um orçamento limitado; (7) como investir; (8) como exercitar o espírito empreendedor; (9) como lidar com o crédito; e (10) como usar o dinheiro para mudar o mundo. Para Godfrey (2003) e Kassardjian (2013), é necessário prestar atenção se os ensinamentos são de fato adequados à faixa etária com a qual se está lidando, já que crianças com idade entre 5 e 8 anos geralmente são extremamente curiosas, literais e enérgicas, além de apresentarem, ocasionalmente, falta de atenção e até mesmo egocentrismo. De acordo com a pesquisadora, entre as principais habilidades financeiras que devem ser estimuladas nessa idade estão contar moedas e notas, entender os propósitos do dinheiro, aprender as diferenças entre vontades e necessidades e começar a desenvolver um senso de ética e justiça.

Como se pode observar, a literatura é clara quando apresenta que a aprendizagem se inicia desde o começo da vida (Piaget, 1993; Montangero & Naville, 1998) e que a educação financeira deve se iniciar nesta fase (Godfrey, 2003; Kassardjian, 2013; Levy, 2019; Oliveira et al, 2020). Portanto, esse também pode ser um momento propício para a educação previdenciária no contexto e no ambiente acadêmico que as crianças frequentam. Assim, esta pode ser uma importante oportunidade para estimular o comportamento poupador desses indivíduos, uma vez que a literatura apresenta que a falta de educação financeira no ambiente de ensino pode ser um dos fatores para os jovens pensarem muito no agora e deixarem o futuro para depois, resultando em uma geração de milhares de pessoas que não poupam, não investem e não pensam na aposentadoria como deveriam (Borges, 2014; Gallo, 2018).

2.2 Educação Financeira e Educação Previdenciária

A educação financeira é um processo de aprendizado associado às finanças pessoais, no qual a sociedade tem a oportunidade de ganhar uma visão crítica sobre o uso do dinheiro; auxiliando os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir (Cordeiro, Costa & Silva, 2018; Cordeiro, Maia & Silva, 2019). Para Gallery, Gallery, Brown e Palm (2011, p.288), a educação financeira “é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”.

Para Pena (2008) e Silva (2012), a educação financeira pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida, visando o bem-estar material do conjunto da sociedade. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com a educação financeira os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo valores e as competências para fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Uma das vertentes da educação financeira diz respeito aos assuntos relacionados à formação de poupança de longo prazo e à aposentadoria, já nas fases finais do ciclo da vida. Há De acordo com informações da cartilha “Educação Previdenciária: planeje seu futuro” elaborada pelo SEBRAEPREV consumo consciente e responsável ao longo do ciclo da vida ajuda a proporcionar prazeres no presente e segurança para o futuro. Saber dosar

adequadamente o quanto deve ser gasto hoje e o quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas necessidades, é uma das maiores demonstrações de educação financeira que uma pessoa pode dar a si mesma (Educação Previdenciária: planeje seu futuro. 2012).

A Constituição Federal de 1988 definiu em seu art. 6º que “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”, revelando a importância do tema para a sociedade brasileira. Portanto, é fundamental que as pessoas possam ser educadas para o conhecimento dos seus direitos e sobre a finalidade do sistema previdenciário, que exige a contribuição pecuniária daqueles que exercem atividade laborativa (de Matos, 2012).

Segundo Ejdelberg e Ribeiro (2009), enquanto o termo “educação financeira” é empregado como uma série de conhecimentos que o indivíduo possui para auxiliá-lo na tomada de decisões de investimento, o termo “educação previdenciária” pressupõe conhecimentos financeiros mais específicos, relacionados ao funcionamento dos fundos de pensão e seu impacto na riqueza do indivíduo.

Uma das iniciativas desenvolvidas para a educação previdenciária da população brasileira é Programa de Educação Previdenciária (PEP), criado pelo Governo Federal em 2000 com o intuito de ampliar, divulgar e propagar a proteção previdenciária. O programa consiste em cursos, orientações, individuais e participações em programas de rádio e televisão, tendo como principal objetivo informar e conscientizar sobre os direitos e deveres previdenciários (Magalhães & Alves, 2019).

De acordo com Magalhães e Alves (2019), quanto à origem e fundamentação legal, até o ano de 2003, o PEP denominava-se Programa de Estabilidade Social (PES). Com a aprovação da estrutura organizacional do Instituto Nacional do Seguro Social pelo Decreto nº. 5.870, de 08 de agosto de 2006, o PEP deixou de fazer parte da estrutura do Ministério da Previdência Social e passou a compor a Diretoria de Atendimento do INSS. Para Sales (2014), essa mudança teve como propósito promover a conscientização, fomentar o debate, criar uma “cultura de transparência”, fazer com que o brasileiro finalmente compreenda que a Administração é sua e de todos e tornar a participação mais interessante, buscando uma linguagem e formato com melhores condições de atingir o público-alvo.

Segundo informações disponíveis no site do INSS, o PEP busca a inclusão de trabalhadores no sistema previdenciário, divulgar políticas públicas e valorizar a cidadania,

entre outros, ampliando o nível de cobertura previdenciária e auxiliando os cidadãos a compreender e a exercer seus direitos. Entre as ações desenvolvidas pelo PEP, destacam-se o atendimento individual ao cidadão, realizado em praça pública, feiras, exposições, nas ações e/ou mutirões de cidadania, no campo ou em conjunto com o atendimento das Unidades Móveis (PREVBarco e PREVMóvel) (INSS, Programa de Educação Previdenciária, publicado em 08/06/2020, disponível em <<https://www.gov.br/previdencia/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pep-programa-de-educacao-previdenciaria>>, acessado em 12/03/2021)

De janeiro a agosto de 2010, o PEP levou informações para quase 300 mil brasileiros em todo o país, com mais de três mil ações de educação previdenciária, com forte atuação nas localidades com grande concentração de trabalho informal. Na prática, os trabalhadores são conscientizados da importância de se inscrever e de contribuir com o Regime Geral da Previdência Social (RGPS), de forma a ter uma proteção em caso de acidente, incapacidade para o trabalho, maternidade, reclusão, invalidez e idade avançada. Com o lançamento do programa do Empreendedor Individual, em 1º de julho de 2010, o tema passou a integrar as palestras e outras ações do programa, incentivando a formalização (Previdência: PEP - Programa de Educação Previdenciária Promove a Inscrição de Trabalhadoras Rurais na Previdência, 2010).

Outra iniciativa do governo brasileiro foi a estratégia nacional de educação financeira (ENEF), que integra a educação previdenciária e tem como objetivo promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Segundo informações disponíveis em seu site, a ENEF é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. Criada por meio do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020, a expectativa é que a ENEF contribua para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira, publicado em 2017, disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>, acessado em 27/04/2021).

A nova ENEF reúne representantes de oito órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF: Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e

Capitalização (COREMEC); Banco Central do Brasil (BCB); Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Ministério da Fazenda (MF); Secretaria Nacional do Consumidor (SENACON); Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA); BM&FBovespa; Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Entre outras ações, o ENEF oferta informações são ofertadas de três formas diferentes: - Ações presenciais em mais de 5.000 municípios - Cursos de educação a distância - Parcerias com outros organismos governamentais nos três níveis federativos. Os participantes dos planos de pensão (cerca de 3,2 milhões) recebem informações por meio de programas de educação financeira realizados pelas próprias entidades supervisionadas. Esses programas são supervisionados e encorajados pelos órgãos regulador e supervisor. Os programas lidam com noções sobre direitos, orçamento e finanças pessoais, assim como a preparação para a aposentadoria (ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira, publicado em 2017, disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>, acessado em 27/04/2021).

Recentemente, algumas parcerias tem sido firmadas para levar a educação previdenciária para pessoas de baixa renda. O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) criou um folheto desenhado especificamente para famílias beneficiárias do Bolsa Família e que têm conta em banco. A publicação apresenta noções básicas para planejamento e gestão das finanças domésticas (ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira, publicado em 2017, disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>, acessado em 27/04/2021).

Com o objetivo de obter suporte técnico para propor ações para educar a população pobre e extremamente pobre (principalmente as famílias assistidas pelo Bolsa Família) sobre assuntos financeiros e de previdência, um grupo de trabalho foi instituído pelo CONEF e pelo MDS.

2.3 Despertando o aprendizado na primeira infância

Para potencializar a capacidade criativa e o aprendizado da criança, é necessário incentivá-la a conhecer o mundo, seja por meio dos sentidos, das artes que podem ser através das cores, dos sons ou até mesmo de figuras (Fröebel apud Cambi, 1999; Siufi, 2018). Segundo os pesquisadores, as brincadeiras podem ser o primeiro caminho na aprendizagem, retratadas como um meio de criar representações do mundo para entendê-lo da melhor maneira.

Fröebel (apud Cambi, 1999) e Siufi (2018) apresentam que a educação nos jardins de infância não são somente locais para acolher as crianças na primeira infância, mas, também lugares desenvolvidos e estruturados para atividades voltadas ao lúdico, para atividades em grupo (como brincadeiras), com o intuito de aguçar nas crianças o interesse para atividades mais variadas. Nesse sentido, segundo os autores, cabem aos educadores fornecer espaço para a espontaneidade das iniciativas, evidenciando a educação como um processo no qual o indivíduo constrói o próprio pensamento, conectando seu mundo interior e exterior. Com essa ideia, quanto mais atuante é a mente da criança, mais receptiva ela será quanto a novos conhecimentos (Fröebel apud Cambi, 1999; Siufi, 2018).

Siufi (2018) ressalta que para Piaget cada fase destaca determinadas formas de organização mental, que sugerem uma relação com o jogo. Com essa visão, segundo o pesquisador, Piaget apoiava que a atividade lúdica seria o berço das atividades intelectuais da criança, dessa maneira, uma prática indispensável ao processo educativo. “[...] *ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos*” (Kishimoto, 2011, p. 36). Desta forma, sendo compreendida como integrante do meio social, a criança necessita de experiências e aprendizados que permitam a construção de um conhecimento coletivo e de relações sociais (Siufi, 2018). Sendo assim, na visão do autor, a cultura lúdica possibilita que haja um acúmulo de experiências desde o início da vida da criança, onde a interação social acontece de um modo geral.

Um dos mecanismos utilizados para materializar o processo de aprendizagem na primeira infância é a literatura, vista como uma tarefa fundamental para servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (Coelho, 2000). A pesquisadora apresenta que a literatura infantil tem sido o agente ideal para a formação da nova mentalidade que se faz urgente.

Contudo, a transformação da mentalidade das crianças só poderá ser atingida se essa tarefa for executada por pessoas adultas que delas se ocupam (pais, educadores, professores), conscientes da sua responsabilidade e reorganizadas em seu próprio conhecimento (Machado, 2002; Tavares, 2010). Para Machado (Machado, 2002), “[...] ouvir ou ler histórias inicia a criança no processo de construção da linguagem, ideias, valores e sentimentos os quais ajudarão a criança na sua formação cultural como pessoa e cidadão”. Contudo, para ajudar na formação da criança, a literatura infantil terá de estar adaptada ao meio social e cultural da criança e dos adultos com quem interage no seu processo educativo, além de respeitar as fases de desenvolvimento de cada criança (Tavares, 2010).

3 METODOLOGIA

3.1 Proceder Metodológico

Objetivando desenvolver ações para disseminar a educação previdenciária na primeira infância visando a formação de uma consciência cidadã sobre o tema, foi utilizada a abordagem de métodos mistos sequencial (Terrell, 2012; Mele; Belardinelli, 2018), composta por cinco etapas:

1. Submissão do projeto ao Conselho de Ética da Universidade de Brasília (CEP/CHS- UNB);
2. Seleção da escola onde o projeto seria desenvolvido, mediante contato com a direção e coordenação pedagógica, para definir os termos em que as oficinas seriam realizadas;
3. Planejamento das oficinas, definindo a abordagem de aplicação do estudo, seleção das turmas e definição dos recursos que seriam utilizados;
4. Contato com o autor do livro selecionado como principal recurso a ser utilizado, para que o mesmo fosse adaptado ao fenômeno da pesquisa (educação previdenciária na primeira infância);
5. Realização das oficinas e sistematização das informações coletadas.

Com relação à submissão do projeto ao Conselho de Ética da Universidade de Brasília (CEP/CHS- UNB), se deu em razão de se tratar de uma pesquisa envolvendo a interação com crianças, e foi efetuado por meio da Plataforma Brasil. Desse modo, foi realizada uma reunião com a equipe de pesquisa em meados de novembro de 2020 para saber quais documentos seriam necessários para a submissão do projeto. Os seguintes documentos preenchidos e enviados para a plataforma, cujo projeto foi submetido em 4 de dezembro de 2020:

- a. Declaração de Ciência e Concordância da Instituição Envolvida
- b. Termo de Compromisso Para Uso de Dados em Arquivo
- c. Termo de Confidencialidade
- d. Termo de Consentimento Para Uso de Voz Para Menores de Idade
- e. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Voltado Para os Pais e/ou Responsável
- f. Folha de Rosto
- g. Projeto Detalhado

Em 10 de dezembro de 2020, foi disponibilizado o primeiro parecer do Comitê de Ética, relacionando as seguintes pendências documentais:

- h. Carta de Encaminhamento
- i. Cronograma dd/mm/aaaa e atualização do mesmo
- j. Carta de Revisão Ética
- k. Apresentação dos currículos lattes de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa
- l. Termo de Assentimento ou justificativa para o não envio
- m. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com e-mail e o telefone do CEP/CHS e também com o telefone do pesquisador responsável
- n. Envio do Instrumento de Coleta de dados ou justificativa para a sua não apresentação
- o. Envio da Folha de Rosto com a Assinatura da Instituição Proponente
- p. Aceite Institucional

Com isso, informações adicionais foram submetidas para resolver as pendências. Desse modo, o projeto foi submetido novamente, no dia 4 de fevereiro de 2021, sendo disponibilizado um segundo parecer do Comitê de Ética trazendo novas recomendações:

- q. Apresentação ou a justificativa de não apresentação do TALE- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido voltado para os participantes menores de idade
- r. Esclarecimento e dos procedimentos metodológicos e a explicitação dos mesmos

Depois de todas as recomendações atendidas, em 17 de março de 2021 foi emitido o parecer final de aprovação do Comitê de Ética, quando os trabalhos sobre o planejamento das oficinas foram retomados com a equipe envolvida na pesquisa.

Registre-se que a escolha das oficinas como estratégia metodológica se deu em razão dos achados da literatura, segundo os quais as oficinas são usadas tanto na atuação dos movimentos sociais junto a populações variadas (especialmente os mais jovens) como em outros contextos em que se buscam formas participativas de transformação social (Spink; Menegon & Medrado, 2014). Em linhas gerais, segundo os pesquisadores, as oficinas são configuradas como ferramentas ético-políticas privilegiadas, pois propiciam a criação de espaços dialógicos de trocas simbólicas e a co-construção de outras possibilidades de sentidos acerca das temáticas discutidas, cujos efeitos não se limitam aos usos que os pesquisadores possam fazer desse material, mas também alertam para potenciais transformações nas práticas discursivas geradas naquele contexto, numa fusão inseparável entre o que se convencionou chamar de "coleta de informações e produção de informações".

Os resultados da interação serão apresentados na forma de relatos e fotos, com o olhar tanto da perspectiva das participantes da equipe de pesquisa, como da professora da escola responsável por ambientar a interação com as crianças.

3.2 Escola Objeto do Estudo de Caso

Inicialmente, constava do projeto que as oficinas seriam realizadas em uma unidade de educação infantil da rede de ensino pública do Governo do Distrito Federal (GDF), objetivando analisar as habilidades das crianças nas questões envolvendo educação financeira e previdenciária as quais serão apresentadas, e compreender como as mesmas poderiam ser motivadas para desenvolver uma consciência sobre o tema. Devido a pandemia da Covid-19, foi editado pelo GDF o Decreto nº 40.509, em 11 de março de 2020, suspendendo, entre outros, no âmbito do Distrito Federal, as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada. O Decreto nº 40.939, de 2 de julho de 2020, autorizou apenas o retorno das atividades presenciais na rede privada a partir de 27 de julho, permanecendo fechadas as escolas da rede pública até o fechamento do presente estudo.

Com isso, como escolha metodológica, optou-se por realizar as referidas oficinas em uma escola da rede de ensino particular, observando a mesma faixa etária. Como a concepção do projeto envolve o desenvolvimento de uma consciência cidadã em crianças, e que faixa de idade das crianças do projeto original foi mantida, a expectativa era que não haveria prejuízo dos resultados a serem alcançados, o que de fato posteriormente se concretizou. Desta forma, foi efetuado contato por telefone com uma escola particular de educação infantil localizada em Brasília, com a realização de uma reunião presencial com a coordenadora do segmento de educação infantil no mês de novembro de 2020, quando o projeto foi apresentado pela equipe de pesquisa. Durante as discussões do trabalho e, considerando a possibilidade do uso de literatura infantil orientada para a temática, foi selecionada a obra intitulada *O Tesouro do Vovô*, de autoria de Álvaro Modernell.

Visando atingir aos propósitos do estudo, foi estabelecido pela coordenação pedagógica da unidade de ensino objeto do estudo de caso que a oficina seria realizada em um atelier já utilizado na escola para as aulas de artes. A equipe da pesquisa verificou que o espaço era adequado para a realização da oficina. Ao avançar as discussões sobre a implementação das oficinas, ficou estabelecido que a professora de artes responsável pela ateliê da unidade de ensino ajudaria na condução da oficina, devidamente orientada e

acompanhada pela equipe de pesquisa, de modo a colocar em prática a abordagem de aplicação do estudo previamente planejada, bem como a utilização dos recursos definidos para os propósitos da pesquisa, entre eles, o uso do livro adaptado ao fenômeno da pesquisa (educação previdenciária na primeira infância), bem como a sistematização das informações coletadas.

3.3 Planejamento e Realização das Oficinas

Para Kroeff, Silva e Maraschin (2016), as oficinas constituem-se instrumentos importantes de pesquisa ao criar um campo coletivo, são interessantes para potencializar a criação de um espaço comum inventivo e permitem acompanhar processos de forma participativa. Para Siqueira e Siqueira (2020), entendida como dispositivo metodológico que possibilita a construção coletiva do conhecimento, a análise da realidade e implica o exercício de escuta que desconstrói uma hierarquização das relações e saberes, a adoção de oficinas na pesquisa com crianças se configura a partir de sua concepção como pessoa em desenvolvimento, que brinca, fantasia, imagina, opina, critica, sugere e, portanto, pressupõe uma linguagem adequada às suas especificidades, considerando sua faixa etária, seus interesses e condições para que se sinta segura e acolhida.

Nesse movimento, o livro literário configura um dos possíveis objetos de mediação para conversar, trocar ideias e experiências e, pode ampliar “as possibilidades de conhecer a si mesmo, o outro e mais um pouco do mundo para além do que já conhecido, de organizar experiências, de imaginar e criar, de pensar, de se emocionar, de apreciar a estética dos textos verbal e visual e suas interrelações” (Corsino, 2017; Siqueira & Siqueira, 2020).

A partir desta perspectiva, no presente estudo as oficinas foram planejadas juntamente com a equipe da escola acolhedora, sendo realizada reunião presencial no dia 25 de fevereiro de 2021 para definição da abordagem de aplicação do estudo, da seleção das turmas e da definição dos recursos que seriam utilizados, inclusive, a adaptação da obra *O Tesouro do Vovô* para a faixa de idade selecionada para a realização da oficina.

Sobre a escolha das turmas, a entidade estudo de caso segrega o segmento da educação infantil em quatro faixas de idade: (a) a fase I, até 3 anos; (b) a fase II, entre três e quatro anos; (c) a fase III, entre quatro e cinco anos; e (d) a fase IV, entre cinco e seis anos. Em razão dos achados da literatura e da limitação do tempo para a realização da pesquisa, a oficina foi concentrada em uma única turma da fase IV (entre cinco e seis anos), composta por 12 crianças. A cada oficina, em seus minutos iniciais, foram feitos registros sobre a postura

verbal e não verbal das crianças, buscando avaliar o grau de evolução do entendimento das crianças sobre o tema antes e depois da realização das oficinas. A expectativa é que a oficina de educação previdenciária despertasse na criança participante da oficina uma consciência cidadã sobre o tema.

As oficinas foram realizadas às quintas-feiras, dia da semana reservado para as aulas de artes da referida turma. As oficinas foram realizadas nos 40 minutos finais da aula, distribuídas em quatro encontros de 50 minutos cada (dias 8, 22 e 29 de abril e 6 de maio de 2021), conforme dinâmica apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Dinâmica das oficinas do projeto

Data	Diretrizes e Bases da Educação	Temática introduzida	Recursos utilizados
08/04/2021	EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Percepção das crianças sobre o tema a partir de palavras-chave: trabalho, contribuição para aposentadoria, governo, tempo passado, idoso, aposentadoria, etc. Teoria do ciclo da vida: introdução do conceito de idoso com a ferramenta FaceAPP.	-Resma A4; -Impressão das fotos; -Gravador de voz (celular); -Canetas permanentes; -Aquarela ou tinta; e aplicativo -FaceAPP.
22/04/2021	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Conceito de aposentadoria e de caixa do governo (previdência): Leitura do livro e apresentação das três árvores que representará a aposentadoria. Chamada de vídeo ou vídeo gravado do autor – Álvaro Modernell.	-1 árvore; -Impressão do livro -- adaptado; -3 folhas de papel pardo; -Caixa do Álvaro (encapada com pardo); -Caneta permanente.
29/04/2021	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Relação entre trabalho e aposentadoria: As crianças contribuirão com ações pela escola e serão “pagas” pelos trabalhos prestados.	-Caixa pronta; -Dinheiro de brinquedo; -Câmeras (Celular).
06/05/2021	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Usufruto da aposentadoria: Caracterizadas de idosos as crianças irão abrir a caixa, pegar o valor arrecadado e trocar por benefícios (Brincadeiras ou um lanche que serão disponibilizados).	-15 m de tecido – chita; -1 vidro de talco; -Frutas; -Pipoca.

Fonte: elaboração própria.

Carta de apresentação e coleta da percepção dos pais. Na semana que antecedeu a realização das oficinas, uma carta foi enviada aos pais esclarecendo as atividades que seriam desenvolvidas nos quatro encontros. Na ocasião, os pais foram comunicados que ao final da dinâmica das oficinas eles receberiam um pequeno questionário para falar sobre a percepção deles em relação ao despertar da criança sobre o tema e, como o assunto previdência foi introduzido na família a partir desta experiência. Como incentivo, foi prometido aos pais que as famílias seriam contempladas com um exemplo do livro *O Tesouro do Vovô*, uma cortesia do autor, caso as respostas fossem enviadas.

Recursos. Para a realização das oficinas, foram usados materiais como aquarelas, folhas A3 e A4 para confecção dos cartões, e instrumentos eletrônicos que eram do uso cotidiano das crianças, como notebooks, tablets, celulares, etc. Aos responsáveis pelas crianças, foram enviadas cartas com orientações para que os mesmos pudessem acompanhar a evolução do projeto e colaborar em seu planejamento.

Escolha do livro. O livro *O Tesouro do Vovô* é uma obra de ficção que teve como base a experiência de mais de 25 anos do seu autor (Álvaro Modernell) em educação financeira e previdenciária, atuando, inclusive, como consultor do grupo de apoio pedagógico na construção da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), projeto do Governo Federal brasileiro já apresentado anteriormente (Decreto Federal 7.397/2010, renovado pelo Decreto Federal nº 10.393/2020), cuja mobilização gira em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. Sobre o livro *O Tesouro do Vovô*, é classificado para os temas de educação financeira, previdência e aposentadoria, no gênero conto, com ilustrações de Cibele Santos, publicado em 2011 pela Editora Mais Ativos Educação Financeira, localizada em Brasília-DF, no formato 21 cm x 21 cm, composto por 32 páginas. Segundo informações do autor, trata-se do primeiro livro infantil voltado para a educação previdenciária publicado no Brasil. Foi lançado como parte da programação oficial do principal evento de previdência complementar do Brasil, o Congresso Anual da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – ABRAPP, em 2011, com apoio institucional da Fundação Sistel de Seguridade Social, fundo de pensão multipatrocinado que administra a aposentadoria dos dirigentes e empregados de empresas de porte espalhadas pelo Brasil. A PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, entidade do governo brasileiro responsável por fiscalizar as atividades das

entidades fechadas de previdência complementar e suas operações, em diversas palestras proferidas por seu Superintendente (2012), apresentou o livro *O Tesouro do Vovô*, como exemplo de instrumento inovador nas ações de educação previdenciária estimuladas pela Autarquia a todos os fundos de previdência.

Sobre a mensagem do livro. A história do livro se desenvolve em um ambiente familiar em que o personagem principal é o vovô João. Aos olhos do neto, ele tem um tesouro inesgotável, conquistado em aventuras na juventude, pois, diferentemente dos pais, o vovô não trabalha, mas sempre tem um dinheirinho para atender suas necessidades. São apresentados conceitos e fundamentos de previdência social e complementar, fontes de renda dos aposentados. De acordo com seu autor, o livro *O Tesouro do Vovô* é recomendado, entre outros, para introduzir e apoiar a educação financeira em casa e nas escolas, com destaque para questões relacionadas à educação previdenciária. Como em sua concepção original o livro é sugerido para os anos iniciais do ensino fundamental, indicado para crianças a partir de 7 anos (3ª infância), foi feito um contato com o autor sobre a possibilidade de sua adaptação para crianças entre 4 e 6 anos (2ª infância), conforme a segregação das faixas de idade adotadas nas turmas de educação infantil da entidade participante da pesquisa, e ainda sobre a inserção de conceitos mais relacionados com a questão previdenciária, como renda passiva, contribuição previdenciária, idade de aposentadoria, entre outros, o que foi prontamente aceito.

Envolvimento dos professores/pesquisadores no local. Durante a realização das oficinas, a professora e os pesquisadores adotaram uma postura de observância, para avaliar o nível de conhecimento das crianças sobre o tema. De posse dessa compreensão, os demais recursos foram colocados em prática no sentido de “provocar” a reflexão a partir do conhecimento oferecido, preservando, contudo, a autonomia da criança. Nesta etapa, o entendimento é que era necessário que a criança se apropriasse dos conceitos abordados para que conseguisse estabelecer um raciocínio e uma postura ativa dentro da curiosidade naturalmente observada nesta fase da vida.

Registro dos achados. Todas as etapas desenvolvidas durante as oficinas foram devidamente registradas, tanto por parte da professora como dos pesquisadores, pontuando os detalhes sobre a postura verbal e não verbal das crianças durante as discussões. Os achados nesta fase

foram comparados aos registros inicialmente feitos, antes da realização das oficinas, visando analisar se houve evolução do entendimento da criança sobre o tema. O registro de cada oficina foi feito através de recursos já selecionados pela equipe de pesquisa: desenhos, gravações de áudio e captura de fotos dos desenhos por meio dos celulares da equipe de pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 Primeiro Encontro: o despertar da curiosidade

Inicialmente, foram introduzidas algumas palavras-chave (aposentadoria, banco, ciclo da vida, dinheiro, velhice) para observar qual o conhecimento prévio das crianças sobre o tema. Imediatamente, as crianças se mostraram muito receptivas, demonstrando que ali havia um conjunto de condições favoráveis para o avanço das etapas planejadas. Isso foi perceptível quando uma das crianças indagou “nós vamos falar sobre ciclo da vida?”

Como as crianças demonstraram conhecimento sobre as palavras-chave, foi perguntado “o que é dinheiro?” e uma das crianças respondeu “é um trocado”, outra falou “dá pra comprar coisas”, quando perguntamos também “o que é aposentadoria?” e umas crianças respondeu “é quando sai do trabalho” e outra complementou “porque está muito velho” e quando perguntamos “o que acontece quando essa pessoa sai do trabalho?” elas responderam “elas nunca mais voltam”, “elas param de trabalhar e ainda ganham”, quando perguntamos “o que é banco?” e elas responderam “é um lugar que tem umas máquinas que dentro dessas máquinas tem dinheiro” “e quando coloca o dinheiro dentro do banco, o dinheiro vai crescendo”, perguntamos também “mas o que a gente precisa fazer para ter dinheiro lá no futuro?” uma criança respondeu “quando a gente é criança, a família dá dinheiro, assim a gente coloca no banco, assim quando a gente for adulto a gente vai no banco e pega o dinheiro de quando a gente era criança”.

Observou-se que após a introdução das palavras chaves, especificamente com a palavra “idoso/idoso”, as crianças começaram a se referir as pessoas mais velhas como idoso/idoso, porque elas compreenderam e tiveram uma conscientização adquirida de que era desrespeitoso chamá-las de velhas. Em um segundo momento da oficina, a equipe de pesquisa pediu que as crianças que desenhasssem o que entendiam por essas palavras-chave, o que gerou bastante animação, trazendo como resultados as imagens apresentadas na Figura 3.

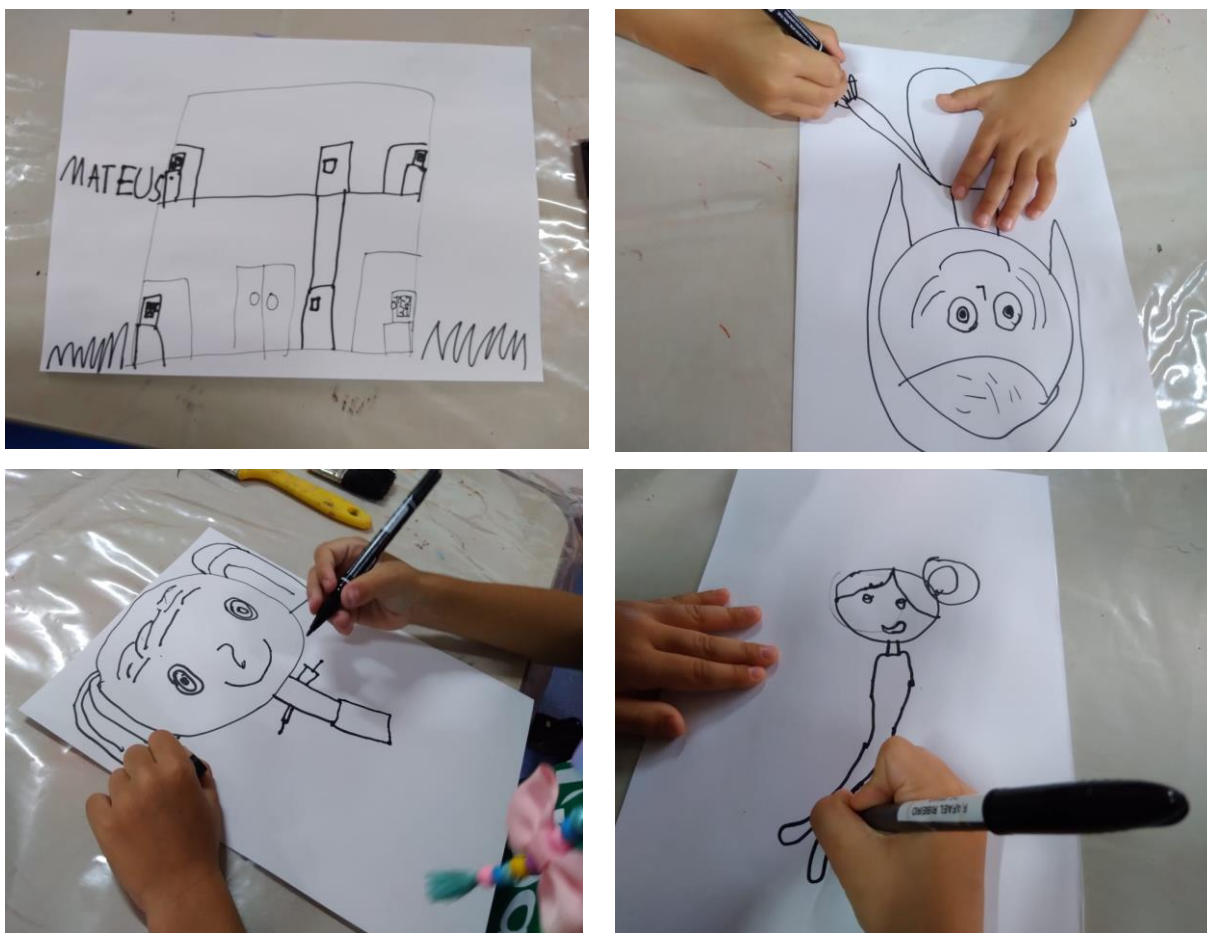


Figura 3 – Imagens colhidas no primeiro encontro

Fonte: coletadas pela equipe de pesquisa

Neste primeiro encontro, enquanto desenhavam as crianças soltavam frases como: “estou desenhando meu avô”, “olha o meu banco”, “está bonito tia?”. De uma maneira geral nem todos ficaram envolvidos, pois, estavam um pouco acanhados, porém, a partir do segundo momento eles ficaram mais envolvidos.

4.2 Segundo Encontro: entendendo o ciclo da vida

O segundo encontro teve início com a leitura da obra *O Tesouro do Vovô*, devidamente adaptada pelo autor Álvaro Modernell para a faixa de idade das crianças da oficina. As crianças ficaram fascinadas pela história do netinho que considerava que o vovô tinha um tesouro inesgotável, conquistado em aventuras na juventude. A cada página que foi sendo lida, elas foram ficando cada vez mais interessadas e ficaram eufóricas ao comentar o desfecho do livro. Em seguida, a equipe de pesquisa fez uma chamada de vídeo previamente planejada com o autor Álvaro Modernell, quando as crianças puderam fazer perguntas. Neste momento foi possível perceber o envolvimento das crianças com a história, e a animação de

poder interagir com o próprio autor do livro, fazendo perguntas como: “como se faz um livro Álvaro?”, outra criança comentou “meu pai trabalha na caixa” outra criança falou “Álvaro eu consegui dinheiro sem trabalhar” (Figura 4).



Figura 4 – Interação com o autor da obra *O Tesouro do Vovô*
Fonte: coletadas pela equipe de pesquisa

A mascote do dinheiro também fez muito sucesso (Figura 5). Em segundo momento oficina, mostramos as crianças um pé de amora para relacionarmos ao tema aposentadoria e também para mostrar como funciona o ciclo da vida, em que nascemos, crescemos, ficamos “velhos” e eventualmente morremos. Eles ficaram muito eufóricos, brincavam com os galhos da muda e queriam ver de mais perto a planta (Figura 6).



Figura 5 – A Mascote
Fonte: foto equipe de pesquisa



Figura 6 – Pé de amora usado para falar do ciclo da vida
Fonte: foto equipe de pesquisa

4.3 Terceiro Encontro: “Trabalhando para aposentar”

O terceiro encontro foi reservado para mostrar a relação entre trabalho e aposentadoria. As crianças foram “empregadas” em atividades como separar tampas, dobrar recortes de tecido e trabalhar em escritório de mentirinha (Figura 7), para as quais elas seriam devidamente remuneradas. As crianças ficaram ensandecidas, eufóricas e animadas por “trabalhar”. Elas interagiam entre si durante toda a dinâmica e tivemos a percepção que elas fizeram o trabalho com todo empenho e maestria porque sabiam que o “salário” que receberiam dependia do quão bem eles fizessem o trabalho. Elas tiveram essa conscientização, pois algo em que foi muito conversado durante as outras duas oficinas. Elas conseguiram entender os conceitos e palavras chaves passadas a eles na primeira e segunda oficina, tanto é que em outras conversas e diálogos como na terceira oficina elas reverberaram o que elas aprenderam. Isso foi perceptível no início da oficina, quando a equipe de pesquisa anunciou o que seria feito durante aquele momento e indagou “o que é preciso para aposentar e as crianças responderam “ter dinheiro”, “trabalhar”, “colocar o dinheiro no banco”, todas falando ao mesmo tempo.



Figura 7 – Atividades exercidas para receber remuneração
Fonte: fotos tiradas pela equipe de pesquisa

Em um segundo momento da oficina, levamos as crianças ao pátio da escola, para elas perguntarem sobre a profissão das pessoas que estavam por lá. Elas questionaram sobre outras profissões e queriam saber mais sobre a profissão de cada pessoa que elas puderam perguntar, elas ganharam um bônus por isso. Ao voltar para a sala, teve o momento de colocar o dinheiro da aposentadoria na “caixa do governo”, As crianças colocaram uma parte do dinheiro

recebido pelo trabalho feito por elas. A maioria delas teve a consciência da contribuição do dinheiro na caixa, alguns colocaram um valor menor, outros um valor maior. Uma das crianças falou “só vou colocar um real Gabi”, outra comentou “olha sou aposentado” (Figura 8). Foi um momento muito lúdico, muito dinâmico e muito divertido para elas. Elas ficavam comparando as notas de dinheiro umas das outras, ficaram muito entusiasmadas quando receberam o “salário”. Ao final da oficina eles desenharam na “caixa do governo” desenhos de dinheiro, idoso, banco.



Figura 8 – Recebendo o salário e guardando uma parte para a aposentadoria no “caixa do governo”

Fonte: fotos tiradas pela equipe de pesquisa

Neste momento, as crianças perceberam que o dinheiro que elas têm hoje é por conta dos pais e sabem que no futuro vão precisar trabalhar. Novamente, foram muito receptivas com essa oficina, se envolveram em cada atividade realizada. Elas se empolgaram com a ideia de se aposentarem, mas também elas perceberam que para se aposentar, precisam trabalhar antes. Perguntamos a elas “porque que tem que trabalhar hoje?” eles responderam “porque no futuro a gente não vai ter dinheiro”.

4.4 Quarto Encontro: “Desfrutando a Aposentadoria”

Na quarta oficina, em um primeiro momento foram retomados os ensinamentos das três oficinas anteriores, resgatando os conceitos aprendidos: “o que a gente falou nesses últimos encontros? Sobre o que conversamos?” uma das crianças respondeu “aposentadoria”, perguntamos “o que é isso?” elas responderam “pôr o dinheiro no banco” “pegar o dinheiro

no banco” ao obter essa resposta perguntamos “pegar o dinheiro quando?”, uma das crianças respondeu “quando ficar idoso”. Eles comentaram também “a gente estava trabalhando no INSS” (sobre isso falamos um pouco o que é o INSS na primeira oficina) com isso foi percebido que o conteúdo passado na primeira oficina se estendeu até a última oficina. Elas comentaram que “o INSS é um lugar onde guarda o dinheiro”, outra criança comentou “quando a gente ficar grande a gente vai trabalhar na caixa, no banco”, com comentários como esse podemos perceber que o assunto que falamos e repassamos durante as oficinas ficaram na mente delas. Perguntamos a elas o que era governo, que foi uma das palavras chaves trazidas na primeira oficina, uma das crianças respondeu “é onde a gente trabalha”.

Na sequência, as crianças foram questionadas sobre “o que tem que fazer para se aposentar?” uma das crianças respondeu “tem que ter dinheiro, muito dinheiro” outra respondeu “tem que ficar velhinho” outra comentou “trabalhar muito, muito, muitos anos”. E nesse momento transformamos as crianças em idosas, usando talco de bebê e echarpes feitas de tecido chita (Figura 9).



Figura 9 – Momento da transformação em idosos

Fonte: coletadas pela equipe de pesquisa

Após ficarem devidamente caracterizadas como idosos, a caixa do governo foi aberta e o dinheiro da aposentadoria foi distribuído. Foi pedido que as crianças formassem uma fila enquanto trazíamos os lanches para que elas pudessem “comprar” com o dinheiro que elas receberam. Elas ficaram muito eufóricas e animadas com essa oficina, desde o momento da transformação em idosos até o momento de desfrutar da aposentadoria. Algumas crianças não quiseram colocar talco na cabeça, respeitamos isso. Os lanches disponibilizados para “compra” foram pipoca e uva, foram escolhidos esses alimentos por não interferir tanto na dieta delas (Figura 10).

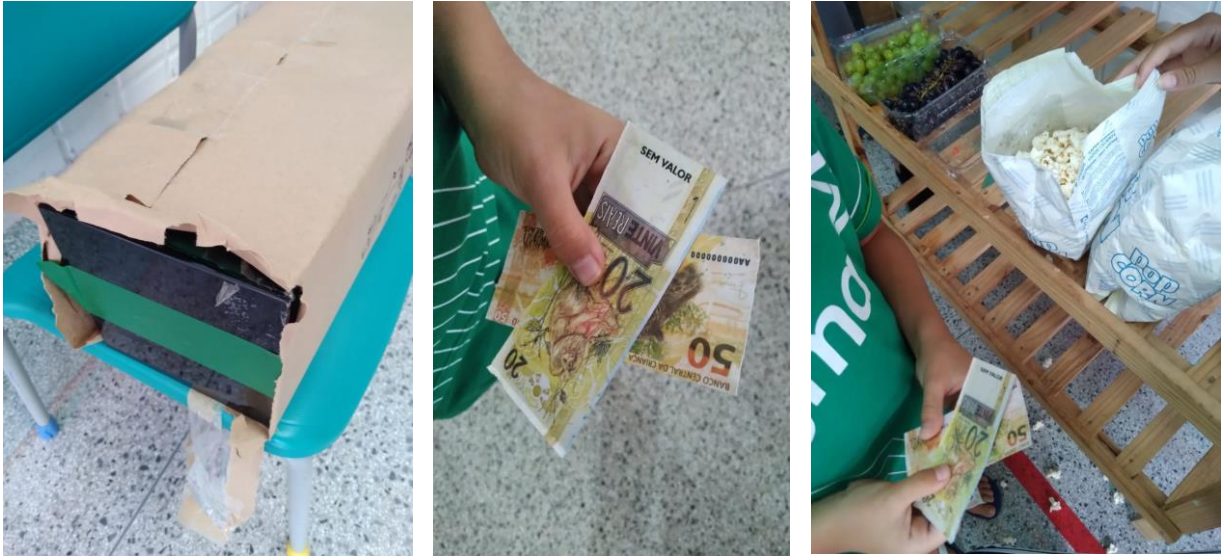


Figura 10 – Desfrutando da aposentadoria

Fonte: fotos tiradas pela equipe de pesquisa

Ao final dos encontros, a equipe de pesquisa pode constatar que a escolha das oficinas como estratégia metodológica e o uso da obra *O Tesouro do Vovô* como literatura de suporte corroborou os achados de pesquisas anteriores, de que a realização das oficinas permite criar um campo de conhecimento coletivo na medida da compreensão das crianças sobre o tema, em um ambiente controlado e com o devido suporte de pessoas adultas, revelando que essa experiência pode ser considerada como uma alternativa para o desenvolvimento de uma política pública voltada para a educação previdenciária na primeira infância. Adicionalmente, o estudo demonstrou a importância da introdução da fase de aprendizagem (*learning*) na Teoria do Ciclo da Vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo desenvolver ações para disseminar a educação previdenciária na primeira infância e compreender como as crianças podem ser motivadas para desenvolver uma consciência sobre o tema da previdência, a partir da realização de oficinas pedagógicas como estratégia metodológica em quatro encontros presenciais ocorridos nos meses de abril e maio de 2021, com a participação de 12 crianças entre cinco e seis anos de idade matriculadas em uma escola de educação infantil localizada em Brasília.

Para potencializar a capacidade criativa e o aprendizado das crianças sobre o tema, foi utilizada como literatura de suporte a obra intitulada *O Tesouro do Vovô*, de autoria de Álvaro Modernell, devidamente adaptada pelo próprio autor para a faixa de idade objeto de

observação. Para fins deste estudo, foi considerada como primeira infância será considera o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança, conforme disposto no art. 2º da Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que instituiu as políticas públicas para a primeira infância no Brasil.

Na revisão da literatura foi apresentada a necessidade de uma adaptação da Teoria do Ciclo da Vida de modo a acomodar a fase de “aprendizagem” (*Learning*), a partir da constatação de que o envolvimento das crianças com as finanças pode começar ainda na primeira infância, considerada ideal pelos especialistas para que se desenvolva a mentalidade de consumo consciente e de educação financeira, uma vez que neste período são formadas as relações cognitivas que darão as bases para o futuro desenvolvimento da criança.

Foi apresentado que para potencializar a capacidade criativa e o aprendizado da criança, é necessário incentivá-la a conhecer o mundo, seja por meio dos sentidos, das artes que podem ser através das cores, dos sons ou até mesmo de figuras, e que um dos mecanismos utilizados para materializar o processo de aprendizagem na primeira infância é a literatura, vista como uma tarefa fundamental para servir como agente de formação seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola, mas que essa tarefa deve ser executada por pessoas adultas que delas se ocupam (pais, educadores, professores), conscientes da sua responsabilidade e reorganizadas em seu próprio conhecimento.

Ao final dos quatro encontros realizados sob a forma de oficinas pedagógicas, ficou constatado que esse ambiente adotado como escolha metodológica permitiu criar um campo de conhecimento coletivo na medida da compreensão das crianças sobre o tema da previdência, em um ambiente controlado e com o devido suporte de pessoas adultas, revelando que essa experiência pode ser considerada como uma alternativa para o desenvolvimento de uma política pública voltada para a educação previdenciária na primeira infância. Adicionalmente, o estudo demonstrou a importância da introdução da fase de aprendizagem (*learning*) na Teoria do Ciclo da Vida.

Para futuras pesquisas, recomenda-se que o mesmo estudo seja aplicado em novas faixas de idade e em escolas de educação infantil públicas, para verificar se os achados corroboram os resultados apresentados no presente estudo.

REFERÊNCIAS

- Atkinson, A., & Messy, FA (2012). Medindo a alfabetização financeira: Resultados do estudo piloto da OCDE / Rede Internacional de Educação Financeira (INFE).
- Bassil, R. L. Reformar não é suficiente. É preciso fomentar a cultura previdenciária. Plublicado em dez. 2018. Disponível em: <https://www.capecf.com.br/site/noticias/reformar-nao-e-suficiente-e-preciso-fomentar-a-cultura-previdenciaria/> Acessado em abril 2021.
- Borges, BS (2014). Juventude, trabalho e educação superior: a Geração Y em análise.
- CAMBI, F. (1999). História da Pedagogia.(Trad) LORENCINI, Álvaro. São Paulo: Fundação Editora UNESP (FEU).
- Coelho, N. N. (2000). *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. Moderna.
- Cohen, S., & Xiao, J. J. (1992). For parents particularly: Consumer socialization—children and money. *Childhood Education*, 69(1), 43-44.
- Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & da Silva, M. N. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84.
- Cordeiro, N. J. N., Maia, M. G. B., & Silva, C. B. P. (2019). O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de Educação Financeira no ciclo de alfabetização. *TANGRAM-Revista de Educação Matemática*, 2(1), 03-20.
- Corsino, P. (2017). Infância e literatura: entre conceitos, palavras e imagens1. *Literatura, leitura e educação*, 207.
- D'Aquino, C., & Cerbasi, G. (2008). *Educação Financeira: como educar seus filhos*. Elsevier.
- da Silveira Kroeff, R. F., da Silva, C. A. B., & Maraschin, C. (2016). Oficinas como estratégia metodológica de pesquisa-intervenção em processos envolvendo videogames. *Mnemosine*, 12(1).
- de Matos, M. A. (2012). Educação previdenciária como exercício de cidadania.
- de Oliveira Lima, C. S., & Nóbile, M. F. (2020). A Primeira Infância e a construção das estruturas lógicas elementares: um olhar a partir da Neurociência e da Epistemologia Genética. *Revista Cocar*, 14(30).
- Deaton, A. (2005). Franco Modigliani e a Teoria do Consumo do Ciclo de Vida. Programa de Pesquisa em Estudos de Desenvolvimento e Centro de Saúde e Bem-estar. Princeton University.
- Educação Previdenciária: planeje seu futuro. 2012. Disponível em: https://www.sebraeprevidencia.com.br/wp-content/uploads/2014/01/Cartilha-Educacao_Previdenciaria.pdf.

EJDELSBERG, F., & RIBEIRO, A. P. A. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA NA APOSENTADORIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira, publicado em 2017, disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>, Acessado em 27/04/2021.

Gallery, N., Gallery, G., Brown, K., Furneaux, C., & Palm, C. (2011). Financial literacy and pension investment decisions. *Financial Accountability & Management*, 27(3), 286-307.

Gallo, F. 2018. Millennials: geração imediatista que não liga para a aposentadoria. O Globo Economia [Entrevista com Bruno Dutra e Pollyana Brêtas]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/millennials-geracao-imediatista-que-nao-liga-para-aposentadoria-23074915>. Acessado em agosto de 2020.

Giannetti, E. (2005). O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo, SP: Companhia das Letras.

Godfrey, J. (2013). *Raising Financially Fit Kids, Revised*. Ten Speed Press.

Gonçalves, J. P. (2016). Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. *Revista Contexto & Educação*, 31(98), 79-110.

Goyenko, R. Y., Holden, C. W., & Trzcinka, C. A. (2009). Do liquidity measures measure liquidity?. *Journal of financial Economics*, 92(2), 153-181.

Hill, N. (2009). *Quem pensa enriquece*. Fundamento.

INFÂNCIA, N. C. P. (2014). O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância.

INSS, Programa de Educação Previdenciária, publicado em 08/06/2020. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pep-programa-de-educacao-previdenciaria>. Acessado em 12/03/2021.

KASSARDJIAN, A. C. C. (2013). Educação financeira infantil. São Paulo.

Kishimoto, T. M. (2017). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez editora.

Levy, F. (2019). *Educação financeira para crianças pode começar aos três anos*. Recuperado de: <https://noticias.r7.com/economia/economize/educacao-financieira-para-criancas-pode-comecar-aos-tres-anos-28122019>. Acessado em 08/04/2021.

Lima, D. V. D., & Matias-Pereira, J. (2014). A dinâmica demográfica e a sustentabilidade do regime geral de previdência social brasileiro. *Revista de Administração Pública*, 48(4), 847-868.

LIMA, M. M. D. M., & SANTOS, M. B. D. (2019). Desenvolvimento na Primeira Infância: a importância dos primeiros anos de vida.

- LUCCI, C. R., ZERRENNER, S. A., VERRONE, M. A. G., & SANTOS, S. D. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *Seminário em Administração*, 9.
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial literacy among the young. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 358-380.
- Machado, A. M. (2002). *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Objetiva.
- Magalhaes, G. F., & Alves, W. M. (2019). Cidadania e políticas públicas no contexto do programa de educação previdenciária-PEP. *Revista do Direito Público*, 14(1), 10-25.
- McCormick, M. H., & Godsted, D. (2006). *Learning your monetary ABCs: The link between emergent literacy and early childhood financial literacy* (No. 2006-NFI-03). Indiana State University, Scott College of Business, Networks Financial Institute.
- Modigliani, F., & Brumberg, R. (1954). Utility analysis and the consumption function: An interpretation of cross-section data. *Franco Modigliani*, 1(1), 388-436.
- Modigliani, F. (1986). Life cycle, individual thrift, and the wealth of nations. *Science*, 234(4777), 704-712.
- Montangero, J., Maurice-Naville, D., Marques, T. B. I., & Becker, F. (1998). *Piaget, ou, A inteligência em evolução: sinopse cronológica e vocabulário*. Editora ArtMed.
- Neri, M. C., Carvalho, K. C., & Nascimento, M. (1999). Ciclo da vida e motivações financeiras (com especial atenção aos idosos brasileiros).
- Neri, M. C. (2007). Renda, consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). (2005). Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). Desenvolvimento humano. Artmed editora.
- Pena, R. P. (2008). Educação Financeira e previdenciária. SÃO PAULO: SP.
- Piaget, J. (1986). O nascimento da inteligência na criança. *mental*, 258, 259.
- Pinheiro, R. P. (2008). Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. *São Paulo: Peixoto Neto*.
- Sales, R. G. (2014). O direito de acesso à informação pública administrativa. *Rio de Janeiro: Lumen Juris*, 440.
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. D. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração pública*, 41(6), 1121-1141.

- Silva, S. F. D. (2012). Escolha intertemporal em previdência privada: um estudo de caso num plano de contribuição variável.
- Silva, G., Reis, D., Martins, E., & Fornari, M. (2019). Educação financeira para o planejamento da aposentadoria. *Revista Calafiori*, 3(2), 94-104.
- Siqueira, R. B., & Siqueira, R. B. A. (2020). Oficinas: estratégia metodológica para a pesquisa dialógica com crianças. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica*, 5(15), 1212-1228.
- Siufi, C. J. D. S. (2018). *A ludicidade e a inquiribilidade no processo da educação musical na primeira infância* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Souza, C. C. Z. D. (2016). O ensino da matemática financeira na escola numa perspectiva de educação para vida.
- Spink, M. J., Menegon, V. M., & Medrado, B. (2014). Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 32-43.
- Suiter, M., & Meszaros, B. (2005). Teaching about saving and investing in the elementary and middle school grades. *Social Education*, 69(2), 92-95.
- Tavares, J. D. C. F. (2010). *A importância da literatura infantil na educação de infância* (Bachelor's thesis).
- Vieira, K. M., Kunkel, F. R., Campara, J. P., & Paraboni, A. L. (2016). Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 5(1), 107-133.
- Zhao, Q., & Mi, H. (2019). Evaluation on the sustainability of urban public pension system in China. *Sustainability*, 11(5), 1418.

Sites Acessados:

- <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pep-programa-de-educacao-previdenciaria>
- https://banco.bradesco/html/classic/novo-educacao-financeira/previdencia/template_oqueeprevidencia.shtm#:~:text=Previd%C3%Aancia%20%C3%A9%20a%20reserva%20financeira,realizar%20um%20projeto%20de%20vida
- <http://www.antigo.previdencia.gov.br/>
- <https://www.sebraeprevidencia.com.br/wp-content/uploads/2014/01/Cartilha-Educacao-Previdenciaria.pdf>
- <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pep-programa-de-educacao-previdenciaria>
- <https://abdir.jusbrasil.com.br/noticias/1885789/previdencia-peg-programa-de-educacao-previdenciaria-promove-a-inscricao-de-trabalhadoras-rurais-na-previdencia>
- https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf

